

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO ATUAL

Maria Marina Dias Cavalcante – UECE
maria.marina@gmail.com

O discurso da educação de qualidade e a luta pela sua garantia nem sempre vêm acompanhados das condições fundamentais para que se dê materialidade a políticas educativas, por razões de natureza ética, pedagógica ou material. Ou seja, discurso, política e prática pedagógica nem sempre guardam coerência, afastando-se, muitas vezes, das intenções proclamadas [...]

(SANTIAGO E BATISTA NETO, 2016, p. 128).

Notas introdutórias

Na envergadura do contexto atual, com inspiração no pensamento de Santiago e Batista Neto (2016), que fala sobre a luta por uma Educação de qualidade como ponto de partida para a materialização de políticas e práticas pedagógicas, trazemos este estudo oriundo de uma tese de Doutorado em Educação. A pesquisa desenvolvida partiu de uma análise sobre a formação docente de professores licenciados em Ciências Biológicas que ministram o componente curricular Estágio Supervisionado neste referido Curso de Graduação.

Ressignificamos a discussão feita na pesquisa de doutoramento, tendo em vista a necessidade de haver uma formação política, que se aproprie do real, em busca constante por maneiras de colocar o ser humano em perspectiva, assumindo sua emancipação como projeto político a ser construído coletivamente, sobretudo na atualidade, envolvida com os pressupostos neoliberais que destoam do princípio genuíno de educar. Inquietamo-nos com o “ser político” (grifo nosso), posto que se revela em condição para o alcance de melhorias nas condutas humanas tendo em vista o agir de forma consciente e problematizadora, com um olhar sensível para as singularidades do meio, questionando-o e elaborando maneiras de tornar este meio acessível e esclarecedor a todos. Este ser político que na verdade irmana-se com a ação na e para a coletividade.

Isto posto, esta pesquisa teve como objetivo geral compreender as reverberações da trajetória formativa dos docentes que atuam nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado, tendo em vista a construção de políticas que favoreçam o despertar para a criticidade. Metodologicamente este trabalho amparou-se no método da pesquisa bibliográfica, por discorrer sobre um estudo de doutoramento realizado, e discutiu seus dados por meio de imersão em autores cujos pensamentos coadunam-se a uma linhagem de natureza crítica, com o olhar freireano obtido por meio de sua vasta literatura, bem como Candau (2020), Franco (2017), Pimenta (2012) e Pimenta e Lima (2017).

Cumprido salientar a relevância de um estudo deste porte, por propiciar contínuos debates sobre a temática de formação de professores, no tocante ao componente curricular Estágio Supervisionado, em entrelace com a possibilidade de construção de políticas educacionais voltadas para a transformação da realidade.

Resultados e Discussão

O texto em tela trata de uma discussão acerca de um relatório de tese de Doutorado vinculado a um Programa de Pós-Graduação em Educação de uma universidade pública do Ceará/Brasil. A pesquisa realizada teve como objeto de estudo as trajetórias de formação de professores universitários que ministram a disciplina de Estágio Supervisionado.

Outrossim, diante do cenário desafiador que circunscreve o ambiente universitário, locus por excelência de formação para a docência, e que faz um diálogo entre o campo profissional e as teorias, o que numa abordagem crítica representa a unidade teoria e prática, pensamos na construção de uma investigação que possa tornar público o desejo de contribuir com os espaços de formação, sobretudo com os professores de Ensino Superior que vivenciam este cotidiano e trazem para a sala de aula suas histórias de vida e formação, pautadas por trajetórias que possuem um arsenal de ideias que podem tanto significar um retrocesso pela falta de reflexividade, como também um despertar para a criticidade que se caracteriza como um diálogo interdisciplinar – entre os seres e o conhecimento do arcabouço teórico e de si, com as pautas que são impressas em seu imaginário, com a intencionalidade de transformar por meio de suas ações (PIMENTA, 2012).

A pesquisa teve como objetivo geral compreender as repercussões da trajetória formativa e dos processos de formação dos docentes que atuam nas disciplinas de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. No que diz respeito ao aporte metodológico, tratou-se de uma investigação com natureza qualitativa, de cunho fenomenológico, e caracterizou-se pelo método Estudo de Caso, do tipo simples. O *locus* foi o Curso de Ciências Biológicas (CCB) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus do Itaperi, em Fortaleza/Ceará. Participaram da pesquisa docentes do quadro efetivo que atuam ou atuaram nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV.

Para a produção de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: análise documental, questionário e entrevista semiestruturada, tendo como suporte o uso de ferramentas tecnológicas, pois na ocasião de produção desses dados a incidência de casos de COVID-19 era alta, e havia de ser cumprido o isolamento físico. Na análise documental considerou-se o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 2007.2 e 2012.2 de Ciências Biológicas da unidade de Fortaleza e o Currículo Lattes dos docentes incluídos na pesquisa. O questionário foi realizado pela plataforma Google Forms®. As entrevistas foram realizadas através da plataforma Google Meet®. A análise de dados teve como suporte a Análise de Conteúdo, tendo como suporte o software QSR NVivo® versão 12 Plus, no tratamento e categorização dos dados resultantes da coleta.

Os dados indicaram que os docentes, ao assumirem disciplinas de Estágio, resgatam em suas memórias boas experiências vivenciadas em sua trajetória de formação, e apontaram para a autoformação baseada em conteúdos relacionados à formação pedagógica, voltados para o Estágio Supervisionado com pesquisa, o que vem contribuir para afirmarmos, com apoio em Pimenta e Lima (2017), que o Estágio instrumentaliza docentes e discentes para o fazer docente.

Tendo como base esta construção científica, pensamos então na possibilidade de um engajamento coletivo sustentado por um arcabouço teórico crítico, que possa retroalimentar a sociedade com paradigmas de busca pela criticidade e, principalmente, pelo agir político. E aqui trazemos o ponto de vista de Paulo Freire, reunido ao largo de sua literatura, para reforçar a essencialidade desta perspectiva no cotidiano docente universitário, a se vincular com o chão da escola de Ensino Básico, em que haja um diálogo entre escola e universidade, com interações entre professores de Ensino

Superior e professores em formação e/ou já formados para o exercício de sua profissão nas instituições de ensino. Em concordância com este pensamento, Franco (2017, p. 158), defende o seu posicionamento, exposto abaixo:

[...] antes de ser método e técnica de transmissão, a educação deve ser um ato político, que organiza a intencionalidade do ensino, a partir do sujeito, visto sempre em seu coletivo social. Paulo Freire não desconsiderava o papel da informação, mas considerava que as informações de nada servirão se, paralelamente ao ato de conhecer, o sujeito não criar uma nova teoria do conhecimento que será a matriz de um novo quadro interpretativo, que irá permitir ao aluno reelaborar seus conhecimentos dentro de uma nova ótica, a ótica do sujeito.

Os professores, neste íterim, devem entrar em consonância com uma teoria-prática que dialogue com a realidade e com as especificidades de cada ser a quem direciona suas intencionalidades. O agir político, nesse sentido, representa as escolhas que faz ao ensinar, concebendo a dialeticidade do movimento didático que entrelaça planejamento, metodologia e avaliação por uma perspectiva dinâmica e sobretudo reflexiva, que deve indagar o meio e a si mesmo (PIMENTA, 2012). E o Estágio representa uma oportunidade ímpar de refletir sobre o ensino no exercício docente profissional, e assim agir politicamente e pensar nas possíveis lacunas encontradas, a serem sanadas por atos políticos de busca pela qualidade do ensino, tendo em vista a emancipação.

Considerações finais

Levando em consideração a discussão realizada, e sem a pretensão de esgotar nestas linhas o tema educacional exposto, quando na verdade o propósito deste trabalho versa a respeito de buscar meios de problematizar o real e ampliar as discussões acerca da Educação e do Estágio, reforçamos a essencialidade do elo teoria e prática como unidade de sustento à constituição de uma leitura de mundo que abra espaço para uma leitura de sentimentos, anseios, curiosidades e que propiciem de modo contundente e leal ao povo, caminhos de encontro com uma identidade fundamentada na vocação humana de inspirar novas lutas, resistindo, semeando autonomia, inspirando políticas e vozes com ampla participação popular, e tendo como despertar o chão da sala de aula.

Referências

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Da necessidade/atualidade da pedagogia crítica: contributos. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 2, p. 154-170, 2017. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>. Acesso em: 13 nov. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 20-62.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SANTIAGO, Eliete; BATISTA NETO, José. Formação de professores e prática pedagógica na perspectiva freireana. **Educar em Revista**, n. 61, 2016, p. 127-142. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/h5WjtqDm7d3bBmYQ9TzxpVh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2022.